



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS**  
**INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS, COMUNICAÇÃO E ARTES - ICHCA**  
**CURSO DE HISTÓRIA**

ERMANNY BEZERRA VERÇOSA

**Ressignificando a Docência em História: Uma análise dos Relatórios de Estágio  
Supervisionado**

Maceió

2019

ERMANNY BEZERRA VERÇOSA

**Ressignificando a Docência em História: Uma análise dos Relatórios de Estágio**  
Supervisionado

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao curso de História – Licenciatura do Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes (ICHCA), da Universidade Federal de Alagoas, como exigência parcial para a obtenção do Grau de Licenciado em História.

Orientador: Prof. Dr. Antônio Alves Bezerra

Maceió

2019

**Catálogo na fonte**  
**Universidade Federal de Alagoas**  
**Biblioteca Central**  
**Divisão de Tratamento Técnico**  
Bibliotecário Responsável: Marcelino de Carvalho

V482r Verçosa, Ermanny Bezerra.  
Ressignificando a docência em história : uma análise dos relatórios de estágio supervisionado / Ermanny Bezerra Verçosa. – 2019.  
40 f.

Orientador: Antônio Alves Bezerra.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em História) – Universidade Federal de Alagoas. Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes. Maceió, 2019.

Bibliografia: f. 40.

1. Programas de estágio. 2. História - Estudo e ensino. 3. Pesquisa histórica. I. Título.

CDU: 372.894

ERMANNY BEZERRA VERÇOSA

**Ressignificando a Docência em História: Uma análise dos Relatórios de Estágio  
Supervisionado**

Banca examinadora:

---

Presidente: Prof. Dr. Antônio Alves Bezerra

---

Examinador: Prof.<sup>a</sup> Ms. Clara Suassuna Fernandes

---

Examinador: Prof.<sup>a</sup> Dra. Lídia Baumgarten

Maceió

2019

Dedico esse trabalho acadêmico, primeiramente a Deus que me permitiu ter chegado até aqui, aos meus pais, irmã, esposa e amigo, compadre que me auxiliaram em todo momento do curso.

## **AGRADECIMENTOS**

À Deus, por ter me acompanhado durante toda minha vida, dando-me condições e forças para que eu pudesse concretizar meus sonhos ao conceder-me oportunidade de crescimento pessoal, profissional e espiritual e por ter-me protegido e amparado em todos os momentos de minha existência.

À Universidade Federal de Alagoas, por ser um espaço que nos proporciona a construção de conhecimentos, de amizades fraternas e vivências pedagógicas, elementos necessários ao meu crescimento profissional.

Ao orientador, prof. Dr. Antônio Alves Bezerra, que colaborou no processo de desenvolvimento deste trabalho, pelos conhecimentos históricos, orientação e tempo depreendido nas conversas sobre essa temática de TCC, por ter caminhado comigo em muitos momentos do curso, acreditando no meu esforço e me direcionando nos estudos.

À coordenação do curso de Licenciatura em História, pelo apoio logístico dado às ações pedagógicas, junto as pesquisas produzidas sobre os estágios supervisionados.

Aos professores do curso de História Licenciatura, pelos encaminhamentos das disciplinas ao longo do curso e pelos conhecimentos necessários para a construção da profissionalização docente.

Ao meu colega de sala de aula Jayro Tenório, que nesta caminhada se tornou grande amigo, irmão e compadre, obrigado por ter me apoiado ao longo do curso e por ter me mostrado que havia possibilidade de concluir o curso superior em meio a tantas dificuldades, partilhando comigo momentos inesquecíveis.

Aos meus familiares, especialmente pais, Eunice Dirceu Verçosa e Amaro Rosendo da Silva (*in memorian*), que apesar de não terem possibilidade de concluírem a Educação Básica, lutaram para que eu tivesse a oportunidade de estudar, mostrando-me com suas experiências de vida a importância da educação enquanto instrumento de libertação no sentido de não se aprisionar a limitação da vida moderna.

À minha irmã, Maximiliana dos Santos Verçosa, que desde a minha infância buscou me auxiliar no processo difícil da construção dos conhecimentos, quando pacientemente, me

ensinou a ler, a escrever e a fazer tabuada, contribuindo, decerto, no meu processo de crescimento.

À minha esposa, Maysa Bento da Rocha, pelo apoio emocional e companheirismo, por ter sido referência de estudo e perseverança para mim. Obrigado pelos momentos em que estivemos juntos, trazendo mais cores para minha vida, mais flores para o meu mundo.

Aos meus sogros, Marcia Bento e Manoel Gomes, Dona Maria de Lourdes Bento, avó de minha esposa, assim como os meus cunhados, Gean Rocha e Lurdmylla Gomes, por terem me dado amparo e apoio em seu lar durante o processo de formação, quando precisei morar em outra cidade. Obrigado pela confiança e por sempre terem acreditado em mim.

Ao memorável Petrócio (*in memorian*), meu amigo Péu, que por vezes se posicionou em minha vida como um pai atencioso, cuidava de mim quando mais precisava de atenção e me repreendia quando necessário para que eu pudesse crescer enquanto pessoa. Obrigado pelo apoio espiritual, orações e conselhos que sempre me erguia em momentos de desânimo.

Por fim, não poderia esquecer os meus tios Ednadjá Verçosa da Silva, Eudson Verçosa da Silva, Erasmo Dirceu Verçosa e Mário Dirceu Verçosa, minhas referências de luta, de vida e de superação, que se fizeram presente em minha vida pelas broncas, correções, conselhos, direcionamentos... Obrigado pelo exemplo de vida que iluminaram a estrada por onde eu deveria trilhar, mostrando-me, ainda, possibilidades para que me tornasse uma pessoa melhor!

“[...] não cabe jamais produzir receitas prontas. Cada professor precisa saber propor seu modo próprio e criativo de teorizar e praticar a pesquisa, renovando-a constantemente e mantendo-a como fonte principal de sua capacidade inventiva.” (DEMO, Pedro. 1997).



## RESUMO

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado: “Ressignificando a Docência em História: uma análise dos Relatórios de Estágio Supervisionado”, busca apresentar a experiência do autor nos espaços das escolas nas quais se deram os estágios I, II, III e IV, disciplinas obrigatória presentes na matriz curricular do curso de Licenciatura em História da Universidade Federal de Alagoas. Notadamente, o estágio I buscou apresentar o espaço da sala de aula da Educação Básica ao então graduando do quinto período do curso de licenciatura em história desta instituição de ensino. Na sequência, o estágio II versou viabilizar possibilidade de planejamento, preparo e regência de aulas de história, assim como outras ações didáticas nas demais etapas do Estágio Supervisionado. Desta forma, os Estágios levaram-me a compreender algumas interfaces dos saberes docentes desvelando diferentes maneiras de ensinar, de aprender, de se construir conhecimentos, desvelando complexas diferenças no âmbito das escolas ao fazer notar variados conflitos entre o que se apresentava no Projeto Político Pedagógico da Unidade Escolar e o que de fato, se implementava no dia a dia das salas de aulas.

**Palavras chaves:** Estágio supervisionado. Ensino de história. Pesquisa histórica.

## **ABSTRACT**

The Course Conclusion Paper (CCP) entitled: “Reframing Teaching in History: An Analysis of Supervised Internship Reports”, it seeks to present the author's experience in the spaces of the schools where the stages I, II, III and IV took place, compulsory subjects present in the curricular matrix of the Degree in History course of the Federal University of Alagoas. Notably, stage I sought to present the space of the Basic Education classroom to the then graduate of the fifth period of the degree course in history of this educational institution. Subsequently, stage II aimed to enable the possibility of planning, preparation and conducting of history classes, as well as other didactic actions in the other stages of the Supervised Internship. In this way, the Internships led me to understand some interfaces of teaching knowledge unveiling different ways of teaching, learning, building knowledge, unveiling complex differences within schools by noting various conflicts between what was presented in the Pedagogical Political Project. School Unit and what was actually implemented in the daily life of the classrooms.

**Keywords:** Supervised Internship. History teaching Historical research.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>2</b>	<b>ALGUMAS INTERFACES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO I: sexto período do curso (2014.2) .....</b>	<b>14</b>
2.1	O estágio supervisionado enquanto instrumento teórico: uma breve história das formas de ensinar .....	14
2.2	O estágio supervisionado enquanto instrumento prático .....	16
<b>3</b>	<b>O ESTÁGIO SUPERVISIONADO II: aspectos teóricos e práticos do sétimo período (2015.1) .....</b>	<b>23</b>
3.1	– O Estágio Supervisionado II e o projeto-aula: uma ação didática necessária para o ensino de história .....	23
<b>4</b>	<b>O ESTÁGIO SUPERVISIONADO III: espaço de salas de aula como <i>locus</i> de ensino e de aprendizagem (2015.2) .....</b>	<b>25</b>
4.1	Uma visão ampliada da metodologia de aplicação do projeto-aula na escola ....	25
4.2	Metodologia e sequencia didática: projeto-aula e pesquisa em ensino de história .....	27
<b>5</b>	<b>O ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV: fazendo regência de aulas e construindo um memorial, quinto período do curso. (2014.2) .....</b>	<b>31</b>
5.1	O Colégio “Sagrada Família”: as aulas de história .....	31
5.2	A estrutura e funcionamento da escola e sala de aula .....	32
5.3	Os estudantes do “Colégio Sagrada Família” .....	36
5.4	Administração e gerenciamento da escola .....	36
5.5	Da regência em sala de Aula .....	37
<b>6</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>38</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>39</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Trabalhar com a docência em uma sociedade tecnologicamente desenvolvida, em meio a tantos mecanismos de informações e multiplicadores de informação, buscar formar pessoas parece ser tarefa fácil e simples. Porém, ao se adentrar os muros das escolas e ao ser alocado nas salas de aulas em momentos distintos como é o caso dos estágios supervisionados, é quando se nota os diferentes contrastes, especialmente ao perceber que planejar e ministrar aulas de história não é uma experiência tão simples.

No dia a dia da sala de aula em seu fazer docente, o professor encontra dezenas de desafios, alguns destes às vezes simples de serem resolvidos. Em outras situações, alguns são difíceis de serem resolvidos. Na caminhada promovida pelos estágios, percebe-se que não há receitas prontas para ministrar aulas, e assim alcançar o sucesso com os estudantes. Percebe-se é verdade, que há a necessidade urgente de se ter em sala de aula um professor preparado para não só ministrar aulas de História, mas preparado também, para lidar com as nuances envolvendo diferentes sujeitos do processo de ensino e de aprendizagem diante de demandas distintas. Para tanto, é salutar explicitar que enquanto professores de história, o nosso objeto de trabalho (as experiências do homem no tempo) não nos autoriza a trabalharmos com conceitos de verdades absolutas, muito menos com o conceito de uma sociedade homogênea.

Dito isto, o trabalho apresentado faz notar que para cada escola campo de estágio existiam realidades distintas. Seus dilemas eram diferentes. Os comportamentos dos sujeitos que faziam parte daqueles ambientes eram diferentes e não podia ser de outra forma, pois, sabe-se que o contexto da sala de aulas que pauta por realidades e experiências distintas ocorrem porque os sujeitos do processo de ensino e de aprendizagem também são distintos.

Em face disso, percebe-se que de um lado tem-se uma sociedade amplamente tecnológica, em sua maioria com acesso direto ou indireto às mídias sociais, entretanto, encontram-se sujeitos nos espaços escolares oriundos de realidades bastante antagônicas, sobretudo com acesso aos incipientes mecanismos tecnológicos. Notadamente, o não acesso aos procedimentos metodológicos adequados e/ou mesmo pelo uso exacerbado de métodos de ensino considerados já arcaicos e positivistas de ensinar, pode-se levar ao desânimo dos estudantes e até mesmo, à redução nos índices de aprendizagem. Em um dos momentos do Estágio, eu pessoalmente, tive a oportunidade de presenciar em uma das escolas, o professor levar o seu próprio equipamento para uso de mídia nas aulas de História. A postura assumida pelo professor desvela o pouco compromisso daquele sistema de ensino com a educação

pública. Sabe-se que o interesse daquele professor caminhava na direção de tornar os conteúdos mais próximos dos estudantes, no sentido de atingir com eficácia à transposição das informações históricas, pois, uma aprendizagem razoável para os estudantes pode estar associada às formas de ensino dinâmicas, próximas ao universo dos estudantes, utilizando-se, sobretudo, recursos midiáticos, sendo estes objetos de intensa fascinação aos olhos dos jovens e dos adolescentes em idade escolar deste século.

Nesta perspectiva, no decorrer de minha formação inicial, especialmente nos momentos de estágios obrigatórios do curso, tornou-se possível observar a existência das mais variadas formas de conceber o ato de ensinar. Notei, especialmente, diferentes metodologias e recursos técnicos que poderiam guiar com satisfação o que se previa nos projetos políticos pedagógicos das escolas. Mas, por outro viés, também pude observar que o ensino na escola privada se apresenta de forma engessada, linear na forma de ensinar, inviabilizando o ato de criar caminhos para aprender e problematizar conteúdos. Essa postura assumida pela então escola, por conseguinte, desvela uma metodologia pautada nas ideias positivistas, forma de ensino pouco contributiva para os estudantes no ambiente das escolas nesse momento. Desta forma seria impossível tornar as aulas de história interessantes, já que no modo positivista de ensinar por si só, é chato e obrigar o aluno a decorar ao invés de pensar. Nessa escola o ensino volta-se para obtenção de elevadas notas por parte dos estudantes no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), o que em larga medida tais resultados positivos implicariam na aquisição de um excelente marketing para a instituição formadora, dado que há uma corrida entre as escolas privadas para assegurar desempenho dos estudantes nesse exame, esquecendo-se de que a educação não deve ser pautada apenas para o trabalho ou para prosseguimento no ensino superior, mas, sobretudo, para a vida, conforme preconiza a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996. Enquanto empresa capitalista, a posição da escola onde se deu o estágio, assume postura de concorrente de mercado, reporto-me ao mercado educacional que em um Estado como Alagoas, paga-se muito e recebe-se bem pouco destas escolas, face ao descaso da educação pública.

No caminho contrário, nas escolas públicas pude notar significativa abertura para construir caminhos para novas aprendizagens. Apesar da ausência de equipamentos técnicos e valorização dos profissionais da educação naqueles espaços foi possível testar metodologias diferenciadas de ensino de história e uma preocupação com o aprender sem perder o foco da necessidade dos estudantes obterem uma boa colocação no ENEM. Não há dúvida de que nos

espaços das escolas pública há maior possibilidade de implementar as ações positivas para o crescimento dos estudantes e dos professores do ponto de vista de ensinar e de aprender.

Notou-se, ainda, como a tão desejada padronização nas formas de ensinar por algumas escolas, levava cada ambiente escolar a direcionar suas aprendizagens utilizando-se de diferentes práticas e métodos de estudos, ensino e avaliações. O texto, enfim, busca evidenciar diferentes ações desenvolvidas em situações didáticas, sobretudo em escolas regulares da rede pública de ensino, mas, também, em escola do setor privado. Essa experiência fez notar como as redes de ensino se comportam diante das diferentes formas de promover os saberes historicamente construídos. Notou-se que, às vezes havia formas flexíveis e não flexíveis de conduzir o processo de ensino e de aprendizagem nos espaços escolares. No que tange à experiência no espaço da escola pública, pode-se desenvolver um projeto didático junto aos estudantes pelos graduandos do curso de história, proposta orientada pelas disciplinas de Pesquisa Educacional e Estágio supervisionado II, devendo-se colocar em prática no Estágio Supervisionado III, pois, neste momento havia a necessidade de regência de aulas por parte dos graduandos do curso em questão. Já no âmbito da escola privada, embora não tivéssemos nenhum projeto pedagógico para continuarmos com a regência, pelo fato da escola dispor de uma estrutura física um tanto linear e mecânica do ponto de vista pedagógico, remontando, assim, a um cenário fortemente marcado por ideias positivistas ao promover o ensino, seguramente pautado nos saberes já descritos por técnicos e intelectuais, cabendo ao então professor aplicar o conteúdo já pensado sem lhe oportunizar o desafio de construir novos caminhos pedagógicos para o processo de ensino e de aprendizagem. Igualmente, os estudantes da Educação Básica eram colocados na mesma situação do professor, meramente reprodutores de informações, porém, o foco da escola era assegurar que os estudantes fossem aprovados no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) fazendo com que estes estudantes fossem treinados para responder questões, em algumas situações sem reflexão alguma.

Desta forma, ao apresentar didática diferente na forma de conceber o processo de ensino e de aprendizagem dos estudantes, viabilizaria decerto, a possibilidade de levar este estudante à condição de sujeito histórico e agente social na construção de sua própria história, deslocando-se da posição de mero receptor de informações, assumindo posição de sujeito da ação no processo de ensino e de aprendizagem.

Quanto à organização do trabalho em questão, a seção 1, trata-se da presente Introdução. A seção 2 busca abordar as formas e as metodologias de ensino por parte do professor regente no primeiro momento do primeiro contato com salas de aulas, notadamente

no Estágio Supervisionado I. Aborda-se, portanto, algumas ações desenvolvidas em sala de aulas pelo professor regente na Educação Básica, cabendo ao estagiário a oportunidade de observar, sentir a sala de aula, mas, sobretudo, aprender como lidar com situações diversas envolvendo professor, estudantes e gestores no ambiente escolar. Para tanto, na condição de observador, atentei-me para a forma de conceber o processo de ensino e de aprendizagem dos estudantes, a mediação de conflitos, assim como procedimentos avaliativos, sobretudo na instituição privada um dos locais do estágio.

Na seção 3, demonstra-se como ocorreram as aulas de orientação no Estágio Supervisionado II, especialmente voltando à atenção para a construção do projeto-aula e sua implementação nas escolas, sobretudo nas escolas públicas. O projeto em questão viabilizaria a possibilidade de se produzir informações acerca do ensino de história, construir metodologias diferenciadas e utilizar os resultados como produto de pesquisa a partir do campo de trabalho.

Na seção 4, virá o Estágio Supervisionado III, e passar-se-á a tratar da aplicação na prática do projeto-aula em uma escola. Por fim, na seção 5, traz-se algumas perspectivas de como se deram os ajustes no projeto-aula, assim como situações de regência de aulas nos espaços das escolas onde se deram os estágios. Ainda nessa seção, aborda-se algumas outras experiências do Estágio Supervisionado IV, incluindo-se o preparo de aulas e a regência em uma escola privada de Maceió, bem como traz a luz algumas ações didáticas desenvolvidas no ambiente de formação inicial, respectivamente na universitária.

## 2 ALGUMAS INTERFACES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO I: sexto período do curso (2014.2)

### 2.1 O estágio supervisionado enquanto instrumento teórico: uma breve história das formas de ensinar

No decorrer da história da educação, ligeiramente nota-se que esta, no período conhecido como Idade Média ficava sob a responsabilidade da Igreja Católica, sendo esta responsável, também pela alimentação e pelas vestimentas das crianças em situação de aprendizagem, especialmente as mais pobres e/ou órfãs, sendo o ensino ministrado pelos monges, integrantes do Clero Católico. Não por acaso, o ensino pautava-se por metodologias que dentre outras questões, buscavam valorizar a repetição como forma de aprender e a reprodução como forma de avaliação.

Nesse contexto, existiam naquela época as corporações de ofícios, formadas por grupos de profissionais que focava a aprendizagem em uma área específica. Notadamente, as crianças a partir de cinco anos de idade eram “matriculada” e passavam anos nestes ambientes educacionais, sendo treinados por um adulto a aprender um ofício. Nota-se, independente da faixa etária das crianças, que todos os aprendizes ficavam em um único ambiente recebendo instruções práticas a respeito daquele ofício. Tão somente no limiar do século XVII colocando-se em prática os conceitos de ensino e de diferenciação de classes por idades. Não obstante, até aquela época ainda não se falava em didática, sendo nesse século um marco para a sua aplicabilidade no processo de aprendizagem, em virtude desta ciência voltar a sua preocupação ao tentar compreender como se dá o processo de ensino e de aprendizagem.

Por esse viés, observa-se que as teorias de aprendizagem podem ser agrupadas em três vertentes, que são correntes filosóficas e não métodos de ensino. Estas correntes teóricas e filosóficas compreendem: **inatismo**, **empirismo** e **associacionismo**. No que diz respeito a este primeiro conceito, acredita-se que o desenvolvimento antecede a aprendizagem e aponta que todas as características que definem as pessoas, já estão presentes no momento desde o nascimento como herança genética, caracterizando algumas pessoas a já estarem aptas a receber certos ensinamentos e outras não. De acordo com Platão (427-347 a. C), mais antigo pensador acerca desse conceito, destaca que a alma precede o corpo e por essa razão, já teve



acesso ao conhecimento, sendo caracterizado como dons que cada pessoa possui, sendo que nesse caso, será impossível alguma mudança no comportamento do sujeito<sup>1</sup>.

No que tange ao **empirismo**, ao contrário do *inatismo*, afirma-se que o homem nasce sem saber de nada, como uma tabula rasa e que o conhecimento adquirido vem com as experiências humanas ao longo de seu existir. O principal idealizador desse conceito foi o filósofo moderno J. Locke (1632-1704). No **associacionismo** a aprendizagem é fruto de uma relação entre estímulo e recompensa, sendo essa teoria pautada também nos pressupostos do positivismo.

A despeito da conceituação de outros métodos de ensino desenvolvidos a partir dos conceitos anteriormente descritos, nota-se o desenvolvimento de mais três métodos em meados do século XX, sendo estes aperfeiçoados e utilizados por muitos educadores até o presente momento: **comportamentalismo**, **cognitivismo** e o **sócio construtivismo**. O primeiro destes se desenvolve a partir de duas perspectivas: um indicado pelo comportamento dos sujeitos do processo de ensino e de aprendizagem, quando tal comportamento poderia ser comandado por meio de estímulos, adequando-o a necessidade do sujeito envolvido no processo de aprendizagem. Por outro lado, busca-se a afirmação da Psicologia como ciência que estuda o comportamento humano observável. Nesse contexto, portanto, é observável que um mesmo estímulo possa gerar respostas com resultados diferentes. Diante disso, ressalta-se que uma das principais críticas à relação estímulo-resposta leva o sujeito ao foco de punição quando a sua resposta não corresponder à perspectiva desejada.

No que tange ao conceito do **cognitivismo**, este começa a ser estudado pela psicologia ainda no século XIX, sendo seu principal precursor Wundt (1832-1930) e J. Piaget (1896-1980), que dentre outras questões se dedicaram a compreender as estruturas mentais dos jovens, no sentido de desvelar que os sujeitos das mais variadas faixas etárias estavam suscetíveis a receber determinados tipos de conhecimentos. Nesse ínterim, o **socio-construtivismo** afirma que a relação de aprendizagem está ligada com a relação da pessoa com o meio e não com uma questão biológica genética. Nesse caso, a formação da pessoa se dava pela relação com o outro e com o meio em que vive, havendo nesse último caso certa rejeição às teorias comportamentalistas e empiristas, fazendo emergir dúvidas quanto à escolha e adequação dos estímulos aos sujeitos.

---

<sup>1</sup> DANTAS, Tiago. "Empirismo x Inatismo". **Brasil Escola**. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/psicologia/empirismo-x-inatismo.htm>. Acesso em: 01 set. 2019.

Na **pedagogia tradicional** acredita-se que o mundo está pronto e que por sua vez, este tem que ser transmitido para os alunos, havendo a necessidade de se transmitir que todos os homens são iguais em sua natureza, nesse caso, “Na pedagogia tradicional, ensinar é transmitir conteúdos e aprender é ser capaz de reproduzi-los”. Dessa maneira, nota-se que a atuação do professor figura como sujeito detentor do conhecimento e o estudante assume postura passiva dentro do processo de aprendizagem, havendo, necessariamente nesse contexto uma relação verticalizada entre o professor e o estudante, por um lado, a figura daquele que ensina (o professor) e por outro lado, a figura daquele que aprende (o estudante), negando-se, portanto, a possibilidade de diálogo e de aprendizagem conjunta.

Contrariando essa perspectiva teórica da forma como o estudante aprende, a **pedagogia renovada** se posiciona de forma oposta nesse cenário a então pedagogia tradicional. Por seu turno, esta pedagogia renovada compreende o estudante como sujeito plural e que constrói o conhecimento de forma singular, deslocando-se de padrões previamente estabelecidos. Decerto, estes estudantes terão maior liberdade de escolher os caminhos de estudos conforme as suas adaptações, ou seja, o estudante figura como seu próprio formador, através de suas curiosidades e inquietações. Nessa forma de compreender o processo de ensino e de aprendizagem, o professor figura meramente como responsável por criar condições para que a aprendizagem significativa aconteça.

Por outro lado, nota-se o surgimento da **pedagogia tecnicista** que surge e tenta se afirmar sob o manto das críticas a pedagogia renovada, atribuindo, decerto, o valor primordial ao método gradativo em que o conhecimento deve ser passado ao aluno. Nesse caso, portanto, a imagem do professor figura como aquele que vem trazer ao estudante o conhecimento de forma gradativa como em um processo fabril.

## 2.2 O estágio supervisionado enquanto instrumento prático

Nessa fase do estágio contei com a orientação da professora Dra. Leda Maria de Almeida, que dentre outras questões, proporcionou a leitura de textos teóricos e elaboração de atividades didáticas para salas de aula. O período de observação deste estágio durou cerca de doze semanas e o local do mesmo deu-se em um Colégio Católico de Maceió, chamado de Colégio Sagrada Família. A recepção dada pelos gestores da escola a nossa presença enquanto estagiários foi de boa receptividade, os professores nos acolheram bem e nos deixaram a

vontade para que pudéssemos sanar algumas dúvidas quanto à condução das aulas, assim como permitindo a nossa participação nas aulas acerca dos temas até então tratados.

A escola encontra-se no bairro de Petrópolis, sendo este bairro residencial e ligeiramente desenvolvido do ponto de vista econômico e social. No tocante a esta questão, nota-se a presença de supermercados, de casas lotéricas, de colégios públicos e privados, de oficinas mecânicas, de quadras poliesportivas e de campos de futebol. Observa-se ainda, em algumas áreas, terrenos destinados à extração de petróleo, em virtude de ser reconhecidamente um lugar detentor do referido material orgânico. As vias de acesso ao bairro e ao entorno da escola foram pavimentadas entre os meses de março a junho de 2012, pela Prefeitura Municipal de Maceió, proporcionando aos moradores locais uma melhor qualidade de vida, mobilidade e valorização dos imóveis.

Observando atentamente o local, vemos que o bairro aonde se localiza o colégio tem como limites o bairro do João Sampaio I, Chã da Jaqueira e Jardim Glória. A maioria dos estudantes e professores residem no mesmo bairro onde está alocado o referido colégio. Parte de seus estudantes que não moram no bairro, moram nas imediações do colégio em bairros circunvizinhos, utilizam-se da via principal de acesso para chegarem à escola, a pé e/ou de bicicleta ou ainda, de ônibus urbano.

No que tange a minha presença na escola em situação de estágio, descrevo a partir de agora, algumas anotações de como funcionou o colégio em dias de jogos internos, assim como em dias normais de aula, apontando de certa forma como as aulas foram ministradas pelo professor e o teor dos conteúdos, focando, assim, a relação professor e estudante, metodologia de ensino e conteúdos abordados. Notadamente, a turma na qual fiz o estágio era composta por trinta e seis estudantes, sendo as aulas de história ministradas na segunda-feira, entre dez horas e cinquenta minutos e doze horas. E nas quartas-feiras e dava a segunda aula no mesmo horário, totalizando duas aulas por semana.

Das aulas que acompanhei, o professor ministrou conteúdos que tratavam do golpe civil e militar instituído em 1964, desvelou o nome dos presidentes militares, projetou o filme *Zuzu Angel*, no intuito de focar as interfaces do regime autoritário e o processo de abertura política pelo qual o país passou, desvelando, também o cenário econômico daquele momento até o governo democrático do então presidente Fernando Henrique Cardoso já na década de 1990. Em igual período a escola promovera os jogos internos, especialmente nas duas últimas semanas do mês de outubro daquele ano.

A temática dos jogos internos foi: II Esporte e Cultura Desvendado o Século XX (Jogos Internos). O evento foi dividido em duas etapas: na primeira arrecadaram-se alimentos, roupas e brinquedos e na segunda, ocorreram os jogos, propriamente ditos. Na primeira etapa, os estudantes arrecadaram donativos e formaram gincanas, pois, quanto maior fosse a quantidade de produtos e de materiais arrecadados pela classe, maior seria a nota que a mesma obtinha para participar dos jogos. Os donativos arrecadados foram distribuídos após os jogos internos, no evento consagrado como “Sagrada Social”.<sup>2</sup>

Nesta atividade arrecadaram-se cerca de três toneladas de alimentos, seis mil peças de roupas, um mil e quinhentos brinquedos e um mil e trezentos pares de sapatos tendo movimentado inúmeras famílias da comunidade que são assistidas pelo projeto “Sagrada Social”. Além da escola, outras entidades participaram do evento: Igreja Adventista do Sétimo Dia, Paróquia de Santa Izabel, Juvenópolis, entidade que atua no auxílio às crianças e aos dependentes químicos há décadas (instituição criada pela igreja católica com intuito de dar amparo às crianças órfãs e carentes), e a Creche Municipal Pequeno Príncipe em Messias-AL, essas instituições colaboraram muito bem na campanha de arrecadação dos donativos.

**Foto 1 - Entrega de donativos**



Fonte: Compilação do autor.

**Foto 2 - Arrecadação de alimentos**



Fonte: Compilação do autor.

<sup>2</sup> O projeto contou com o empenho de alunos, dos familiares e das instituições religiosas na arrecadação de donativos, sendo estes alimentos, roupas e brinquedos que após os jogos internos foram distribuídos para algumas instituições de caridade, tais como abrigos de idosos, orfanatos, bem como para pessoas carentes da região, visto que nos bairros vizinhos existem algumas comunidades carentes.

**Foto 3 - Roupas arrecadadas**

Fonte: Compilação do autor.

**Foto 4 - Brinquedos arrecadados**

Fonte: Compilação do autor.

Com a realização do II Esporte e Cultura Desvendado o Século XX, o colégio se tornou pioneiro neste ato de solidariedade, tornando-se, também pioneiro na realização de jogos de Praia na orla da Pajuçara. Contando com todas as turmas do Ensino Fundamental, assim como a participação dos pais dos estudantes e professores.

Na noite de abertura do evento, foram realizadas várias encenações teatrais, levando a comunidade interna e externa a fazerem uma viagem no túnel do tempo em uma noite. As atividades focaram temas que remontavam os “tímidos” anos de 1910 aos frenéticos anos de 1990, trazendo à luz temas que remontavam o cabaret Francês indo direto para o rebolado de Carmem Miranda, passando pelo cinema de Charlie Chaplin e correndo da nostálgica Nova York dos anos 30 desembocando na cultura nordestina dos anos 40 quando Lampião reinava com o seu bando entre o passo do xaxado e o tiro da garrucha.<sup>3</sup>

Saindo desse período fortemente marcado pela desruralização do país e adentrando os anos dourados da década de 1950 seguidos dos anos de chumbo da ditadura civil e militar que tomou conta do país por mais de duas décadas, demonstrando, de certa maneira pouco apreço pelas disciplinas de ciências humanas, em particular pela história, sendo esta, fortemente perseguida ao longo de sua existência.

---

<sup>3</sup> Trecho baseado no cronograma de abertura do evento.

**Foto 5 - Encenação do *cabaré* Francês**

Fonte: Compilação do autor.

**Foto 6 - a banda de Fanfarra**

Fonte: Compilação do autor.

**Foto 7 - Solenidade na abertura**

Fonte: Compilação do autor.

**Foto 8 - Alunos entoam o hino nacional**

Fonte: Compilação do autor.

As fotos acima registram momentos interessantes das atividades extracurriculares da escola, sendo os jogos internos referência de movimento, solidariedade e diálogos entre vários grupos e entidades sociais. Na sequência, de fotos feitas pelo autor em situação de estágio à época, mostram o momento de interação dos estudantes e professores ocupando o espaço da praia de Pajuçara, Maceió, Alagoas. Nas fotos nove e dez, nota-se a presença de estudantes se

preparando para o tão esperado vôlei de praia nas modalidades masculino e feminino, assim como *beach soccer* e futebol de sabão.

No que tange a foto oito, desvela-se a tendência pedagógica do colégio fortemente marcado por interfaces do positivismo. Nesse aspecto, cabe notar a disciplina dos estudantes ao se postarem em fileiras para entoar o Hino Nacional, ação esta representativa de obediência e disciplina face aos valores patrióticos de outrora. Notadamente, essa representação desvela ligeira tentativa de disciplinarização dos corpos para usar uma expressão de M. Foucault.<sup>4</sup>

**Foto 9 - Solenidade antes das atividades**



**Foto 10 - Atividades no campo de areia**



Fonte: Compilação do autor.

Fonte: Compilação do autor.

A foto nove também segue a tendência de disciplina, meninos e meninas enfileirados com braços para trás para então iniciarem as atividades esportivas nas areias finas da orla de Pajuçara. No tocante às atividades de esporte, parte integrante do “II Esporte e Cultura Desvendado o Século XX”, notou-se que o resultado obtido pelas turmas revelou valores avaliativos para o currículo escolar. A somatória das atividades esportivas: jogo de totó, dama e dominó com as atividades de arrecadação de donativos classificou a turma que ocupou a primeira posição nas atividades do evento, com a nota dez. A turma que ocupou a quarta posição na classificação geral dos participantes, notadamente composta pelos estudantes da turma na qual eu estava presente como estagiário, obtendo a nota sete. As notas seriam distribuídas para todas as disciplinas como um ponto extra para os alunos, deste modo os que

---

<sup>4</sup> KUHLMANN, Cris. **Relacionando os conceitos de “disciplinarização do corpo” de Foucault com “Sociedade orgânica e sociedade mecânica” de Durkheim.** Publicado em 01 de outubro de 2012. Disponível em: <https://www.recantodasletras.com.br/artigos-de-sociedade/3911192>. Acesso em: 22 jun. 2019.

ficaram em primeiro lugar, teria dois pontos extras nas disciplinas; o segundo lugar teria um ponto e meio e do terceiro lugar em diante, ficariam com um ponto de crédito a mais.

Por fim, cabe salientar que o professor costumava orientar algumas atividades para serem realizadas em casa, sendo que algumas destas atividades o professor recolhia e corrigia atribuindo um valor simbólico para ponderar a média final do estudante no bimestre ou na unidade. Porém, salienta-se que o padrão avaliativo da escola era formado por um conjunto de provas mensais e bimestrais compostas por questões abertas e fechadas e de múltipla escolha.

Dessa maneira, conclui-se que no convívio em sala de aula no período em questão, pude perceber que o professor é um sujeito essencial na orientação dos estudantes e que apesar de ser uma profissão difícil face aos percalços tão bem conhecidos por todos nós, ressalta-se que na condição de mediador de informação, portanto, a figura do professor na sala de aula, faz toda a diferença na vida daqueles que ali estão.

A figura de um professor engajado com o aprender do estudante, seja criança, seja adolescente e/ou jovem, seja menino e/ou menina, muitos destes veem no professor, na professora um exemplo a ser seguido. Além disso, notei neste estágio que para além da dedicação profissional, o professor precisa depreender de muita paciência para lidar com tantas mentes em construção no espaço da sala de aula.

Ademais, a disciplina estágio I que compreende a observação de vivências no espaço das salas de aulas revela-se de suma importância para quem está na formação inicial para a docência. É o primeiro contato do graduando com o campo de trabalho, e é por meio da convivência em sala de aula na Educação Básica que vamos construindo identidade com a profissão docente. Na construção desta identidade, nossas mentes estão sendo trabalhadas em muitos aspectos, formando opiniões, estabelecendo metas, perdendo medos, desprendendo-se de sentimentos de vergonha e insegurança que faz parte da vida de sujeitos em construção. Nesse ínterim, noto que a experiência vivida no espaço daquela escola, sai um tanto fortalecido do ponto de vista teórico e prático, me fazendo acreditar que ao assumir a docência como ofício, poderei, de fato, me tornar um agente transformador na sociedade em que vivo, pois, diante do que vivenciei ao longo dos estágios, tenho a clareza que a profissão docente é muito relevante para a sociedade e que investir nela, ainda vale a pena!



### **3 O ESTÁGIO SUPERVISIONADO II: aspectos teóricos e práticos no sexto período do curso (2015.1)**

#### **3.1 O Estágio Supervisionado II e o projeto-aula: uma ação didática necessária para o ensino de história**

Naquele momento do curso fui orientado a proceder com a elaboração de um projeto de ação didática em ensino de História para ser aplicado na escola de Educação Básica onde se daria o estágio supervisionado III sob a orientação do professor Antônio Bezerra (orientador do presente trabalho).

Não obstante, a proposta de trabalho contemplava um objeto histórico escolhido pelo graduando e seria problematizado na sala de aula, considerando-se metodologias diferenciadas de modo que contemplasse aspectos teóricos e práticos na condução das atividades. Nota-se que o projeto-aula, foi elaborado no âmbito da universidade, como requisito parcial para obtenção de créditos nas disciplinas de pesquisa educacional e estágio supervisionado II. Naquele momento, este autor cursava o sexto período da licenciatura em história, pois já havendo tido contato com o espaço escolar, se fazia necessário, portanto, elaborar propostas de ações didáticas que viabilizassem algumas seções de regência de aulas de história nas escolas.

Apesar do projeto-aula ter sido desenvolvido no sexto período do curso, o mesmo só seria implementado em sala de aula no semestre seguinte, respectivamente no estágio III. De acordo com a orientação da proposta o projeto-aula seria ministrado obrigatoriamente em escolas da rede regular de ensino público, assegurando momentos de vivências e de experiências em elaborar e ministrar aulas com a supervisão de um professor historiador.

Nessa etapa da disciplina, variadas referências teóricas foram discutidas em sala de aula. A título de exemplificação, destaco as seguintes obras: **História na sala de aula**, coletânea organizada pelo professor Leandro Karnal, 2010; **Gênero e história**, de Suely Gomes Costa, 2009, e **Avaliação Mediadora**, Jussara Hoffmann, 1993, dentre outros...

No ato da elaboração do projeto-aula tivemos acesso a uma bibliografia especializada que nos conduzia a termos clareza do objeto a ser trabalhado em classe, assim como refletir acerca dos objetivos gerais, da metodologia, da bibliografia e do cronograma de trabalho, levando-nos, inclusive, a pensarmos sobre os procedimentos avaliativos no final de cada etapa de implementação das propostas. A regência das aulas nos obrigava a pensar não apenas na

elaboração das mesmas, mas, também na sua realização no espaço das salas de aulas nas escolas. Sem dúvida, as aulas de regências partiam do princípio de instrumentalizar os graduandos para uma prática docente em curso, ao passo que viabilizavam, também, o acesso dos mesmos aos elementos inerentes à pesquisa em ensino de história.

O objetivo do projeto inicial era proporcionar ao estudante a oportunidade de refletir acerca do processo histórico de cada pessoa e de suas contribuições no desenvolver do seu processo de crescimento enquanto sujeito histórico. Nesse contexto, abordou-se a historicidade com aderência a história de Alagoas e de sua capital dadas as aproximações dos estudantes e da escola. Nessa ocasião, pensou-se em pesquisar o histórico familiar para constituir, enfim, uma árvore genealógica dos estudantes onde se dariam as aulas de regência com o projeto-aula.

Por esse caminho, um dos meios para tornar o projeto um tanto atrativo dinamizando as de história seria a utilização da história oral enquanto metodologia de trabalho no sentido de trazer à luz algumas reflexões acerca da memória, da identidade e do conceito de comunidade, e de elementos interessantes para compor uma nova possibilidade de aula de história.

Para abordar a temática sobre a História das Alagoas trabalharíamos com as seguintes referências: **História e Civilização das Alagoas**, de Jayme de Altavila; **História de Alagoas**, de Isabel Loureiro; **Maceió de Outrora e A Escravidão em Alagoas**, de Félix de Lima Junior; **História de Maceió**, de Bráulio Leite. **Episódios da História das Alagoas**, de Álvaro Queiróz; **História de Alagoas**, de Jair Barbosa; **Metamorfose das Oligarquias**, de Douglas Apratto; **História de Alagoas**, de Moreno Brandão; **História da Imprensa em Alagoas**, de Moacir Medeiros; **Arruar pelo Tempo**, de Ernani Méro; **Raizes de Alagoanos**, de Divaldo Suruagy e **Calabar o Herói Desconhecido**, de Aldemário Lins.

Devo assinalar que os objetivos gerais e específicos da proposta aqui delineada, serviu para que estudantes da Educação Básica, assim como para o professor regente e o estagiário em situação de regência refletissem acerca do contexto socioeconômico pelo qual passava a cidade de Maceió. Para tanto, os estudantes teriam uma visão mais ampliada e crítica desprendendo-se, decerto de um olhar naturalizado dos problemas sociais e culturais circunscritos às imediações da cidade, levando os estudantes a condição de sujeitos históricos e não meramente a condição de expectadores.

#### **4 O ESTÁGIO SUPERVISIONADO III: o espaço da sala de aula como *locus* de ensino e de aprendizagem, sétimo período (2015.2)**

##### **4.1 Uma visão ampliada da metodologia de aplicação do projeto-aula na escola**

O projeto foi planejado para ser implementado na Escola Estadual Professora Margarez Maria Santos Lacet, alocada no bairro de Tabuleiro do Martins, na capital alagoana, em turmas de segundos anos do Ensino Médio, do período matutino. Os estudantes da turma escolhida encontravam-se na faixa etária correspondente à série ideal e totalizava quarenta e três estudantes na turma, ambos residentes nas proximidades da escola.

O foco do projeto sobre Maceió deu-se de forma a buscar englobar aspectos arquitetônicos, sociais, culturais e econômicos. Ancorado nestas premissas buscava-se compreender algumas interfaces da cidade de Maceió, sem perder de vista a constituição de outras grandes cidade e capitais e sua importância para a constituição do povo brasileiro, enquanto nação. Assim, mostrou-se aos estudantes da escola como os bairros da cidade de Maceió estão inseridos em um contexto histórico que facilita a constituição de estereótipos que de certa maneira desvalorizam ou rotulam as pessoas que ali residem. Por esse viés, busca-se fazer com que os estudantes se percebam enquanto agentes sociais históricos desenvolvendo, ainda, a habilidade crítica a despeito de suas realidades sociais.

A necessidade de trabalhar esse tema em sala de aula se deu por percebemos o pouco conhecimento dos estudantes sobre a cultura do Estado, em especial do patrimônio arquitetônico presente na cidade de Maceió. Conhecendo a cidade, buscou-se construir uma visão da situação um tanto mais clara da situação social na qual a população da capital alagoana estava inserida. Essa ação didática possibilitou aos discentes a desnaturalização de índices de analfabetismo, violência urbana, desigualdade social e desemprego. Por outro lado, se problematizou algumas interfaces do conjunto arquitetônico da cidade, analisando, assim, as modificações nas paisagens arquitetônicas pelas quais a cidade passou e tem passado nos últimos anos.

O projeto-aula abordou aspectos que remontava os primórdios da fundação da cidade, o contexto socioeconômico, violência (tráfico de drogas, assassinatos, elementos que tem sido desvelado nas cidades brasileiras, em especial nas capitais). Aspectos da economia alagoana foram problematizados na sala de aula, o desemprego figurou como ponto negativo para o desenvolvimento do Estado. Utilizando-nos de diálogos com a geografia urbana, foi possível

perceber com clareza a arquitetura das casas, o desenvolvimento dos meios de transportes públicos na capital, alguns serviços públicos, tais como: postos de saúde, saneamento básico, pavimentação de ruas...

Pesquisar sobre o nome de um bairro (caso fosse o nome de uma pessoa, levantar dados informativos a respeito de quem foi esta pessoa, foi um dos pontos importantes nas aulas). O projeto-aula, enfim, buscou levar aos estudantes possibilidades de conhecimentos sobre a história de Maceió, não como elementos prontos e acabados, mas, abrindo janelas para que estes a partir do que já conheciam aperfeiçoar os seus saberes de forma crítica e consciente, levando-os a compreenderem os problemas sociais de seus bairros, assim como as benfeitorias urbanas realizadas pelo poder público. Assim, sendo, partiu-se da perspectiva crítica e social assegurando aos estudantes a possibilidade de assumirem o lugar de protagonistas na história, especialmente em momentos de conversas com os outros moradores do bairro e/ou da cidade no sentido de encontrar soluções para algumas dificuldades que se fizerem notar em sua região.

Conforme estabelece os Parâmetros Curriculares Nacionais para o ensino médio. (1999, p. 21):

A pesquisa histórica esforça-se atualmente por situar as articulações entre a micro e a macro história, buscando nas singularidades dos acontecimentos as generalizações necessárias para a compreensão do processo histórico.<sup>5</sup>

Nesse sentido, o professor enquanto mediador de informações parte do princípio de auxiliar o estudante para uma melhor compreensão do espaço social, econômico, cultural no qual está inserido. A análise das singularidades para entender um contexto histórico, vem sendo usada nas mais recentes análises históricas. Uma história que contemple as diferentes nuances da sociedade e não apenas um padrão único e uniforme acerca das coisas.

Ao se trabalhar com situações de aprendizagem com fulcro na história regional, pois, nota-se que existem alguns problemas quando esta é apresentada aos estudantes no espaço escolar da Educação Básica. Observa-se, assim, certa dificuldade de se conceber diálogos com a história regional e suas nuances diante da realidade vivenciada pelos estudantes e professores no espaço escolar. Em geral, os professores de história se debruçam acerca de temas que não se descolam da tão propalada história eurocêntrica, desprezando, assim,

---

<sup>5</sup> BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** ensino médio. Brasília, DF, 1999. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/cienciah.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2019.

aspectos culturais e sociais interessantes, presentes no cotidiano dos estudantes e, sobretudo, no entorno da escola.

Dessa maneira, o PCN + Ensino Médio (2002, p. 68) propõe que:

A ampliação do conceito de cultura abre novas perspectivas para o conceito de *identidade*, à medida que passamos a considerar que as representações culturais e os modos de comunicação, as formas de organização do cotidiano nas esferas privadas ou os hábitos, valores e ideias incorporados no contato entre gerações fundam a identidade pessoal e social do indivíduo.<sup>6</sup>

Nessa linha de reflexão, apropriando-nos do excerto trazido pelo PCN, ao nos convidar a propormos um debate sobre história regional na sala de aula, levando o estudante da Educação Básica a ampliar seus olhares acerca de sua própria identidade. A ausência de conhecimento dos estudantes sobre o bairro em que vivem, a cidade onde residem, leva-os a terem como verdades absolutas o ponto de vista dos meios de comunicação e, sobretudo, apoiam-se em visões de outras pessoas que residem em bairros diferentes.

Por seu turno, tais ponderações muitas vezes não correspondem aos fatos reais e às vezes, desqualificam a imagem da cidade e dos sujeitos que ali residem. Sendo assim, o projeto desenvolvido na escola anteriormente citada, nos fez notar que ao buscarmos valorizar a região em que a escola encontra-se alocada, podemos viabilizar uma melhor compreensão por parte dos estudantes, assegurando que estes descubram suas potencialidades enquanto sujeitos históricos e tenham acesso às mais variadas formas de interpretar os problemas da sociedade, não apenas do bairro em vivem.

Ao finalizarmos o projeto-aula notamos alguns benefícios junto aos estudantes da Educação Básica, mas, também, vimos muitos ganhos para nós, futuros professores de história. Um dos pontos altos do projeto-aula foi à oportunidade de avaliá-lo positivamente, percebendo interfaces interdisciplinares para o ensino de história. A experiência do trabalho em equipe e a vivência pedagógica com os professores no espaço escolar tornou-se um momento bastante frutífero de ação e de reflexão.

#### **4.2 Metodologia e sequencia didática: projeto-aula e pesquisa em ensino de história**

---

<sup>6</sup> BRASIL. \_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Educação Média e Tecnológica. **PCN + Ensino Médio - Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília, DF, 2002. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/CienciasHumanas.pdf>. Acesso em: 16 nov. 2019.

Ao colocarmos em prática o projeto-aula na escola foi necessário, inicialmente utilizarmos pelo menos duas aulas de cinquenta minutos cada uma. No primeiro momento, buscamos ter contato com os estudantes da turma na qual iríamos trabalhar o referido projeto. Com estes, buscou-se interagir apresentando a programação que compunha o projeto-aula, especificando, assim, a temática central da proposta, mas, também, subtemas que estavam circunscritos ao projeto, mas não era a temática central.

Em um segundo momento, iniciou-se a aplicação dos conteúdos previstos no projeto. Utilizou-se, assim, uma dinâmica com os estudantes colocando o nome da cidade e de mais alguns bairros da cidade na lousa. Na sequência, os estudantes foram orientados pelos estagiários a transcreverem em seus cadernos as mesmas palavras. Após esse procedimento, os estudantes foram orientados a produzirem para cada palavra copiada no caderno, mais outras três palavras que julgassem necessárias, mas estas teriam que ter obrigatoriamente algum tipo de ligação com as palavras, anteriormente, copiadas.

Na mesma linha de reflexão, se evidenciou outras palavras que suscitava o aspecto socioeconômico da sociedade maceioense, utilizando-nos de palavras que remetesse à desigualdade social que se fez presente não apenas na capital alagoana, mas em grandes e médios centros urbanos. No terceiro momento do projeto, os estudantes leriam as palavras, transcrevendo-as na lousa. Exemplo: O professor escreveu a palavra “Maceió” na lousa. Na sequência, os estudantes da Educação Básica fariam as três palavras que pensaram sobre Maceió, quando na sequência, os professores estagiários as reproduziam na lousa para que os estudantes percebessem os variados olhares acerca da cidade, fazendo com que os estudantes se sentissem pertencentes ao contexto social, cultural e político da cidade.

O objetivo dessa dinâmica partia do princípio de interagir mesmo com os estudantes, deixá-los mais soltos e nos aproximarmos de suas realidades. Em face disso, já na terceira e na quarta aula, iniciou-se o processo de mediação da proposta propriamente dito, buscando utilizarmos de uma linha cronológica para explicitarmos os principais acontecimentos sociais e políticos dos quais a cidade de Maceió tornou-se palco: fundação da cidade, primeiros bairros, desenvolvimento econômico, patrimônio, arquitetura, dentre outros pontos que foram trabalhados ao longo da proposta.

O projeto-aula pretendia, sobretudo, problematizar a história oficial da cidade por meio do viés social, ou seja, demonstrando a desigualdade social, a exclusão, a concentração de renda a partir da localização geográfica dos bairros idealizada para aqueles com baixo poder aquisitivo. Tentou-se, também, desvelar o distanciamento entre bairros populares da região

central ou de bairros nobres que têm a orla marítima como “seu” paraíso natural, região eminentemente privilegiada da capital alagoana.

Não obstante, já estávamos utilizando a quinta aula para os procedimentos de regência de aulas de história, notadamente já se fazia necessário, adotarmos algum procedimento de avaliação do que se havia desenvolvido até então. Naquele instante, utilizamos mais uma dinâmica na qual utilizamos material didático desenvolvido pela equipe do **Programa Institucional de Bolsas de Incentivo à Docência (PIBID)**. Para essa atividade, utilizamos a dinâmica do carrinho, para tanto, era necessária a construção de um circuito automobilístico para desenvolver a atividade. Com isso, foi necessário utilizar quatro cartolinas pintando-as e dividindo-as em quadrinhos contendo numerações cada um destes. Com três carrinhos, cada equipe ficaria com um deles e um dadinho.

Quanto às regras da dinâmica, foram as seguintes: jogava-se o dado, andava-se o número de quadrinhos referentes ao número do dado. Em cada quadrado já existia uma pergunta que se fosse respondida adequadamente o estudante prosseguiria nas demais casas, conforme as regras do jogo já estabelecidas previamente. Caso houvesse erro por parte dos jogadores, a equipe voltaria ao ponto inicial. As perguntas e as respostas existentes no jogo eram temas discutidos em sala de aula e fazia parte dos conteúdos programáticos. Ao término da dinâmica atribuiu-se notas para todos os participantes das atividades e uma pontuação extra para a equipe vencedora.

Por fim, aproveitamos a presença das equipes já formadas e orientamos que os estudantes pesquisassem sobre Maceió e suas interfaces: sociais, políticas, culturais, arquitetônicas e geográficas, cabendo a cada equipe pesquisar e expor sobre um destes aspectos. Na sétima e na oitava aula, os estudantes procederam com as apresentações dos materiais pesquisados e organizados em formato textual, apresentando, assim, os seminários. Na nona e décima aula, elencamos com os estudantes uma lista de alguns pontos históricos interessantes na cidade para que os estudantes definissem a sua importância para visitar, conforme demonstrado nas fotos, 11, 12, 13 e 14.

**Foto 11 – Implementação do projeto-aula**

Fonte: Compilação do autor.

**Foto 12 - Implementação do projeto-aula**

Fonte: Compilação do autor.

**Foto 13 – Implementação do projeto-aula Foto 14 - Implementação do projeto-aula**

Fonte: Compilação do autor.



Fonte: Compilação do autor.

É importante assinalar que a turma com a qual desenvolvemos o projeto-aula, do ponto de vista da disciplina, não era muito boa. Porém, nota-se que era uma turma bem dinâmica, de certa maneira tivemos a oportunidade de aprender muito com os estudantes naquela situação de aprendizagem. Notamos que o conhecimento histórico tem que ser construído em sala de aula de maneira dinâmica, assegurando a atenção dos estudantes. Tem que se desprender da lógica de apenas transcrever os temas das aulas na lousa seguida de aulas expositivas. É preciso dinamizar o ambiente da sala de aula, proporcionando debates e reflexões, apresentar e problematizar questões à luz dos conhecimentos já construídos pelos estudantes daqueles anos.

Em meio às atividades desenvolvidas na sala de aula com aquela turma de segundo ano de Ensino Médio foi possível notar que educar não é tarefa fácil, uma vez que o cotidiano escolar requer habilidade específica por parte do docente para lidar com as situações adversas que se fazem presentes no espaço escolar e, conseqüentemente na prática pedagógica do professor. Este, precisa de fato estar sempre repensando a sua prática, buscando a superação das dificuldades que lhes são postas a prova diariamente no exercício da profissão.



## **5 O Estágio Supervisionado IV: fazendo regência de aulas e construindo um memorial, quinto período do curso. (2014.2)**

A disciplina de Estágio supervisionado IV me possibilitou colocar em prática alguns métodos e técnicas de ensino que eu julgava eficientes para ensinar história e obter certa experiência na arte de ensinar, de educar e de fazer amigos, pois a faixa etária dos estudantes aproxima-se da maioria, são maduros e receptivos às muitas informações históricas trazidas pelo professor e algumas que eles já detinham ao longo de seu processo de formação.

Naquela ocasião, retornei mais uma vez ao colégio privado, denominado de “Colégio Sagrada Família”, popularmente conhecido por seus estudantes e habitantes locais. Por conseguinte, observei na seção I que seria um colégio bom porque atenderia algumas de minhas expectativas quanto à prática pedagógica, me possibilitando o acesso às metodologias em escola privadas, acrescentando-me experiência para lecionar história.

### **5.1 O Colégio “Sagrada Família”: as aulas de história**

Durante as aulas de história ministradas pelo então professor *Geraldo* (nome fictício para preservar a identidade do professor), notei que ao iniciar a aula o mesmo tem o hábito de fazer uma breve revisão dos tópicos anteriormente trabalhados com os estudantes. Era uma possibilidade de retomar as discussões, refletir acerca do que já havia sido trabalhado, era uma oportunidade de associar às outras temáticas as temáticas anteriores. Prontamente, sanadas algumas dúvidas, o professor iniciou a aula com a nova temática e/ou retomava por longo tempo o conteúdo não trabalhado integralmente na aula anterior.

O professor iniciou o conteúdo com uma sondagem junto aos estudantes, começou indagando aos estudantes no intuito de mensurar os conhecimentos prévios sobre aquele tema por parte dos estudantes. Era uma forma de inserir o estudante nas discussões das aulas, mostrando que a presença deles e sua participação nas aulas eram fundamentais no desenvolvimento daquele conteúdo da aula.

No transcorrer das aulas, o professor abria espaço para questionamentos dos estudantes, permitindo que estes interviessem na aula, buscasse tirar as dúvidas sobre o assunto e se posicionassem no momento que achasse necessário. Notadamente, percebi que havia muitos momentos de diálogos entre o professor e os estudantes. A partir de então, o professor passava

exercícios de fixação do conteúdo e ainda, orientava atividades para serem feitas em casa. Os estudantes se mostravam atenciosos, participativos, pois, parte deles estava se preparando para o ENEM e/ou para concursos públicos. Notei que em algumas pouquíssimas vezes, o professor precisou interromper a aula por causa de conversas paralelas de pequenos grupos.

## **5.2 A estrutura e funcionamento da escola e sala de aula**

O colégio é de capital privado, acolhendo estudantes desde o 1º ano do Ensino Fundamental I ao 3º ano do Ensino Médio. Não obstante, nota-se uma estrutura razoável de funcionamento do ponto de vista estrutural e pedagógico. O professor que eu pude acompanhar era graduado em História pela UFAL, tendo concluído o curso no ano de 2007. Segundo ele, trabalhou mais de três anos ministrando aulas de história em uma escola pública na cidade de Palmeiras dos Índios, município de Alagoas, mas, pela dificuldade de acesso preferiu abandonar a carreira da docência pública para se tornar professor do Colégio “Sagrada Família”.

Do ponto de vista técnico, a relação entre os funcionários da escola aparentemente é bastante amistosa e respeitosa, inclusive, também entre os funcionários e o diretor da instituição (que leciona a disciplina de Biologia).

Quanto ao aspecto pedagógico, notei que ao término do bimestre havia reuniões de plantões pedagógicos. Naqueles momentos os pais e/ou responsáveis teriam acesso à equipe de professores que ficam a disposição para dar informações a respeito sobre o aproveitamento dos estudantes.

Diferentemente de outras redes privadas, o colégio não adotava nenhum livro didático para o ensino das disciplinas, pois, cabia aos próprios professores a liberdade para confeccionar as apostilas e organizar os conteúdos em (uma espécie de módulo) das disciplinas que seriam desenvolvidas em sala de aula. Nos módulos, notou-se a presença de fragmentos de textos, seguidos de atividades didáticas, algumas destas para serem feitas na escola com auxílio do professor, outras para casa, seguramente questões técnicas voltadas para os vestibulares do país. As aulas tinham caráter positivista, pois nesse caso, a forma de ensino buscava assegurar aos estudantes boas notas no ENEM, assim como a aprovação nos concursos mais concorridos no Estado.

Do ponto de vista estrutural e pedagógico, as salas de aulas eram climatizadas, lajeadas, bem iluminadas, comportando, no caso deste 3º ano do Ensino Médio, 14 estudantes

no turno matutino e as aulas de história davam-se nas segundas e nas quartas-feiras no horário das dez horas às onze e quarenta. Na sala havia quadro branco com receptores de sinal para material de multimídia (dois projetores multimídia, TVs, aparelhos de DVDs).

Possuía, ainda, uma biblioteca, uma sala de informática, banheiros masculinos e femininos para os estudantes e um exclusivo para os professores, dispendo, ainda, de auditório, cantina e pátio para recreação.

Um aspecto interessante nesta escola são as atividades socioeducativas, como por exemplo, o desenvolvimento do “Projeto Cidadania vai à sala de aula”, com a presença de técnicos do Tribunal Regional Eleitoral do Estado de Alagoas - TRE/AL, em palestras sobre votação e demonstração de um voto na urna. Inserido no mesmo projeto, por meio da palestra com o Ilmo. Dr. Marcial Duarte Coelho, então procurador Federal em Alagoas, quando o mesmo fez uma fala no sentido de conscientizar os estudantes do Ensino Fundamental II e Ensino Médio sobre o poder do voto e a importância da participação popular nas eleições para o futuro da nação e fortalecimento da democracia, conforme a foto 15, abaixo.

**Foto 15 - Dr. Marcial Duarte Coelho, Procurador Federal em Alagoas, em palestra com os alunos da turma.**



Fonte: Compilação do Autor.

A escola contemplava o ensino regular, mas também atividades pedagógicas extracurriculares no intuito de formar sujeitos conscientes no que tange a preservação

ambiental e cuidados com o patrimônio natural, promovendo, assim, atividades como trilhas e cultivos de mudas de plantas na cidade, conforme demonstrado nas fotos 16, 17, 18 e 19.

**Foto 16 - Equipe saindo da estrada de barro e entrando na mata fechada.**



Fonte: Compilação do Autor.

**Foto 17 - Trilha no complexo do Catolé: estudantes e estagiários**



Fonte: Compilação do Autor.

Assim, destaque-se que umas das minhas experiências mais marcantes neste estágio foi a trilha no dia 09 de setembro de 2015 em direção ao complexo aquífero do Catolé Cardoso sob a Jurisdição do Batalhão de Policiamento Ambiental (BPA), na qual participaram dois militares do supracitado batalhão, professores e estudantes de todo Ensino Médio, em que participei atuando em duas áreas profissionais: 1) Estagiário na condição de futuro docente, motivo pelo qual estava na escola; 2) Socorrista de emergência, que profissionalmente atuo

como bombeiro militar em uma cidade do interior do estado, mas naquele dia dada a atividade extracurricular da escola em ambiente ecológico, tive que ser socorrido em função de ataques de enxames de abelhas que se fazia notar nas imediações da trilha, naquela ocasião surpreendentemente descobri que era alérgico a picada de abelhas e tive que ser hospitalizado para devido acompanhamento médico, não sendo possível concluir a atividade do dia, mas os estudantes juntamente com os demais profissionais da escola finalizaram a atividade com sucesso.

**Foto 18 - Saída do Batalhão Ambiental**



Fonte: Compilação do Autor.

**Foto 19 - Alunos plantando mudas no canteiro central da avenida adjacente ao colégio**



Fonte: Compilação do Autor.

### **5.3- Os estudantes do “Colégio Sagrada Família”**

Notei que os estudantes são atentos, curiosos e participativos, pois, alguns destes vislumbram a aprovação no Instituto Federal de Alagoas - IFAL/AL, mas sempre tem aqueles estudantes que ficam no fundo da classe e muitas vezes, estão dispersos, notadamente, parte destes alunos são meninas e não atrapalham o desempenho da aula, mas existem também, estudantes um tanto desatentos ao que é orientado, não participam das atividades, mas também não atrapalham.

A escola atende quantidade significativa de estudantes que em sua maioria, estão dentro da faixa de escolaridade esperada. Muitos destes são oriundos de bairro próximos as imediações da escola, mas também recebem estudantes de bairros mais distantes, como Chã da Jaqueira, Bebedouro, Chã Nova e Alto da Boa Vista. Para chegar até à escola alguns poucos vão de bicicleta, outros pouquíssimos chegam acompanhados dos pais em carros ou motos, mas a maioria vem e volta a pé. Predominantemente, a maioria dos estudantes é oriunda da classe média baixa, mas, os pais com muito esforço, pagam mensalidades à escola por querer um futuro melhor para o filho.

### **5.4 Administração e gerenciamento da escola**

A Gestão da escola busca sempre a participação de todos no desenvolvimento do processo educativo, procurando dialogar com professores, funcionários e pais para que participem da vida escolar dos estudantes.

O Projeto Político Pedagógico (PPP), documento fundamental que norteia as práticas executadas na escola, está em vigor desde o mês de novembro do ano de 2013 e foi constituído com a participação de funcionários, pais e professores, e que muitos ainda estão presentes e participam ativamente dos interesses da escola.

No decorrer do estágio observei que a direção está promovendo um certame no intuito de beneficiar 200 estudantes com uma bolsa de estudos parcial, em que os melhores do colégio irão obter a mensalidade com 50% de desconto, abrindo precedente para que os que não estudantes da escola participem da prova como candidatos, conseguindo a devida nota receberão a bolsa parcial e farão parte do corpo discente da escola. Tal prerrogativa faz notar o interesse pelo crescimento da escola, especialmente, tentando angariar novos clientes.

## 5.5 – Da regência em sala de Aula

Depois de ter um bom contato com a escola nessa fase do estágio fui orientado a fazer regência de aulas novamente. Se antes na escola pública trabalhei com projeto-aula, nesse instante trabalhei de uma forma mais tecnicista apresentando conteúdos previamente organizados pelo professor. Os temas que tratei nas regências seguiam a orientação do plano de trabalho do professor. Naquela ocasião trabalhei com os temas “primeira e segunda guerra mundial”, dois eventos históricos de grande proporção para o planeta, envolvendo países de todo o mundo, mas, a Europa tornou-se o epicentro dos conflitos radiando-se para outros mundos. Seguindo os passos do professor supervisor na escola, pois, se tratava de uma escola privada acabei não me movimentando com em busca de outros procedimentos metodológicos diferentes daqueles já utilizados pelo professor supervisor *in loco*: apresentei o conteúdo, tentei motivar os estudantes a participação assegurando uma aula dialógica, contando, ainda, com a participação do professor fazendo algumas observações na aula. Para tanto, iniciei a aula falando sobre os antecedentes da Primeira Guerra Mundial e como esta se desmembrou pelo mundo ao longo daquela segunda metade de década do século passado. No momento seguinte, assumi novamente o espaço do professor, retomando aspectos da aula anterior e adentrando no desenvolvimento das interfaces que desembocaram na Segunda Guerra Mundial. Como orientado pela escola, ao termino da apresentação de cada conteúdo fazia-se uma revisão e aplicava-se uma sequência de questões.

## 6 Considerações finais

Os estágios proporcionaram-me condições viáveis para vencer eventuais medos de lidar com jovens e adolescentes em situação escolar. Trata-se de uma oportunidade única de lapidar métodos de ensino, conquistar segurança e aderência a profissão docente. O fato de se postar frente a uma turma de estudantes na condição de professor em uma sala de aula, onde sabemos que estamos colocados a prova, pois, assim como avaliamos nossos alunos, eles também nos avaliam, pois estão buscando uma aprendizagem que acrescente algo ao seu repertório de informações.

Confesso, quando pela primeira vez que assumi a sala de aula em situação de regência fiquei muito nervoso. O coração batia mais rápido, o suor tomava conta do rosto, a boca ficava seca, mas com o decorrer das aulas e dos estágios fui me tranquilizando, estando atualmente bem mais seguro com a organização das ideias, procedimentos metodológicos face às inquietações dos estudantes.

O relacionamento com os integrantes das mais variadas turmas, as discussões durante as aulas com os estudantes foram muito promissoras, pois, a cada vez que estava nas escolas, recordava o período em que fui aluno e pensava que todas as dificuldades de aprendizagem que enfrentava, em escala parecida eles também enfrentavam naquele momento.

Por fim, a experiência com os estágios, sempre nos traz aprendizagens significativas sobre as particularidades que envolvem o fazer docente. Entender tais caminhos nos faz crescer cada vez mais enquanto futuros profissionais do ensino de história, mas também como pessoa. Veremos que a nossa prática influencia o modo de pensar e agir dos nossos alunos e que no futuro próximo terão a possibilidade de construir uma sociedade mais justa e igualitária.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Lei n. 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União, Poder Legislativo, Brasília, DF, 23 dez 1996. p. 27833. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm). Acesso em: 12 nov. 2019.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio**. Brasília, DF, 1999. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/cienciah.pdf>. Acesso em 15 nov. 2019.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Educação Média e Tecnológica. **PCN + Ensino Médio - Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília, DF, 2002. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/CienciasHumanas.pdf>. Acesso em: 16 nov. 2019.

CABRAL, João Francisco Pereira. "O empirismo crítico de John Locke"; **Brasil Escola**. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/filosofia/o-empirismo-critico-john-locke.htm>. Acesso em: 01 set. 2019.

DANTAS, Tiago. "Empirismo x Inatismo"; **Brasil Escola**. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/psicologia/empirismo-x-inatismo.htm>. Acesso em: 01 set. 2019

KUHLMANN, Cris. **Relacionando os conceitos de “disciplinarização do corpo” de Foucault com “Sociedade orgânica e sociedade mecânica” de Durkheim**. Publicado em 01 de outubro de 2012. Disponível em: <https://www.recantodasletras.com.br/artigos-de-sociedade/3911192>. Acesso em: 22 jun. 2019.

MALHEIROS, Bruno Taranto. **Uma breve história das formas de ensinar**. In.: MALHEIROS, Bruno Taranto. Didática geral. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

MEIHY, José Carlos Sebe Bom; HOLANDA, Fabíola. **História oral: como fazer, como pensar**. Editora Contexto, 2007.

PIVA, Rogério Frigério. **Alunos de Ensino Médio fazem aula de campo em antigo cemitério de São Mateus (ES)**. Postado em 8 de novembro de 2012. Disponível em: <http://kimitirion.blogspot.com/2012/11/alunos-de-ensino-medio-fazem-aula-de.html>. Acesso em: 20 nov. 2019.

SANTIAGO, Emerson. **Xaxado**. Disponível em: <https://www.infoescola.com/danca/xaxado>. Acesso em: 01 set. 2019.